

coleção
dó·ré·mi·fá



O MEDO DE RABO PRESO

Marina Miyazaki

ilustrações de Gilmar Machado



editora scipione

Presidência Mario Ghio Júnior
Direção de Operações Alvaro Claudino dos Santos Junior
Direção editorial Daniela Lima Villela Segura
Gerência Editorial e de Negócios Carolina Tresolavy
Gerência editorial Fabio Weintraub
Edição Laura Vecchioli
Planejamento e controle de produção Flávio Matuguma (ger.),
Juliana Batista e Juliana Gonçalves
Edição de arte Nathalia Laia
Revisão Kátia Scaff Marques (coord.), Brenda T. M. Morais,
Claudia Virgílio, Daniela Lima, Malvina Tomáz e Ricardo Miyake
Projetos de leitura Ana Célia Goda Cunha



editora scipione

Direitos desta edição cedidos à
Somos Sistemas de Ensino S.A.
Av. Paulista, 901, Bela Vista
São Paulo – SP – CEP 01310-200
Tel.: (0xx11) 4003-3061
Conheça o nosso portal de literatura
Coletivo Leitor:
www.coletivoleitor.com.br

2020

CL: 525043
CAE: 728456

1ª edição
1ª impressão

Impressão e acabamento

• • •
Ao comprar um livro, você remunera e reconhece o trabalho do autor e de muitos outros profissionais envolvidos na produção e comercialização das obras: editores, revisores, diagramadores, ilustradores, gráficos, divulgadores, distribuidores, livreiros, entre outros.

Ajude-nos a combater a cópia ilegal! Ela gera desemprego, prejudica a difusão da cultura e encarece os livros que você compra.

• • •



Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)

Miyazaki, Marina
O medo de rabo preso / Marina Miyazaki; ilustrações de Gilmar Machado. – 1. ed. – São Paulo : Scipione, 2020.
40 p. : il., color. (Coleção Dó-Ré-Mi-Fá)

ISBN 978-85-4740-397-3

1. Literatura infantojuvenil I. Título. II. Machado, Gilmar

11-2503

CDD-028.5

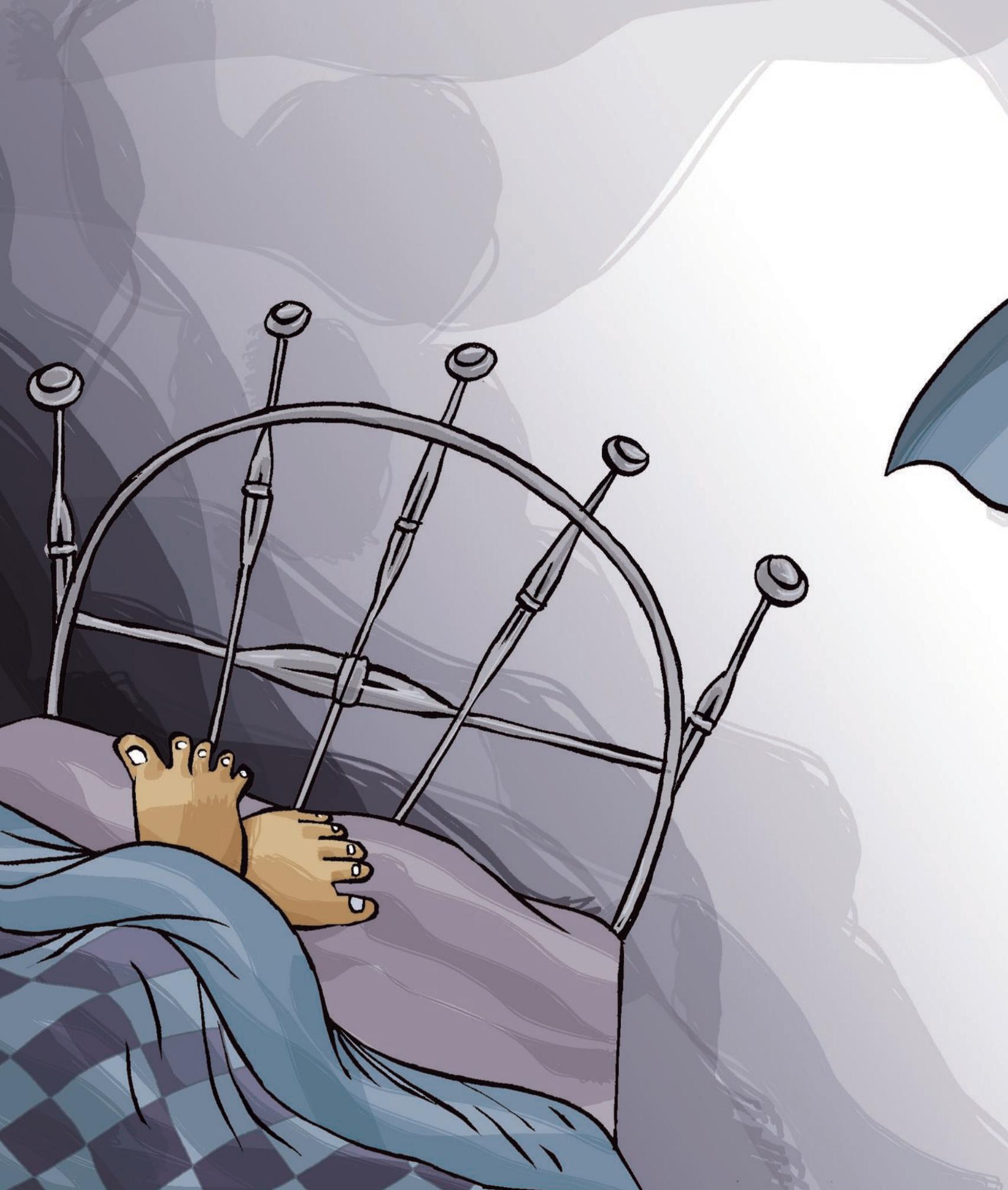
Angélica Ilacqua CRB-8/7057

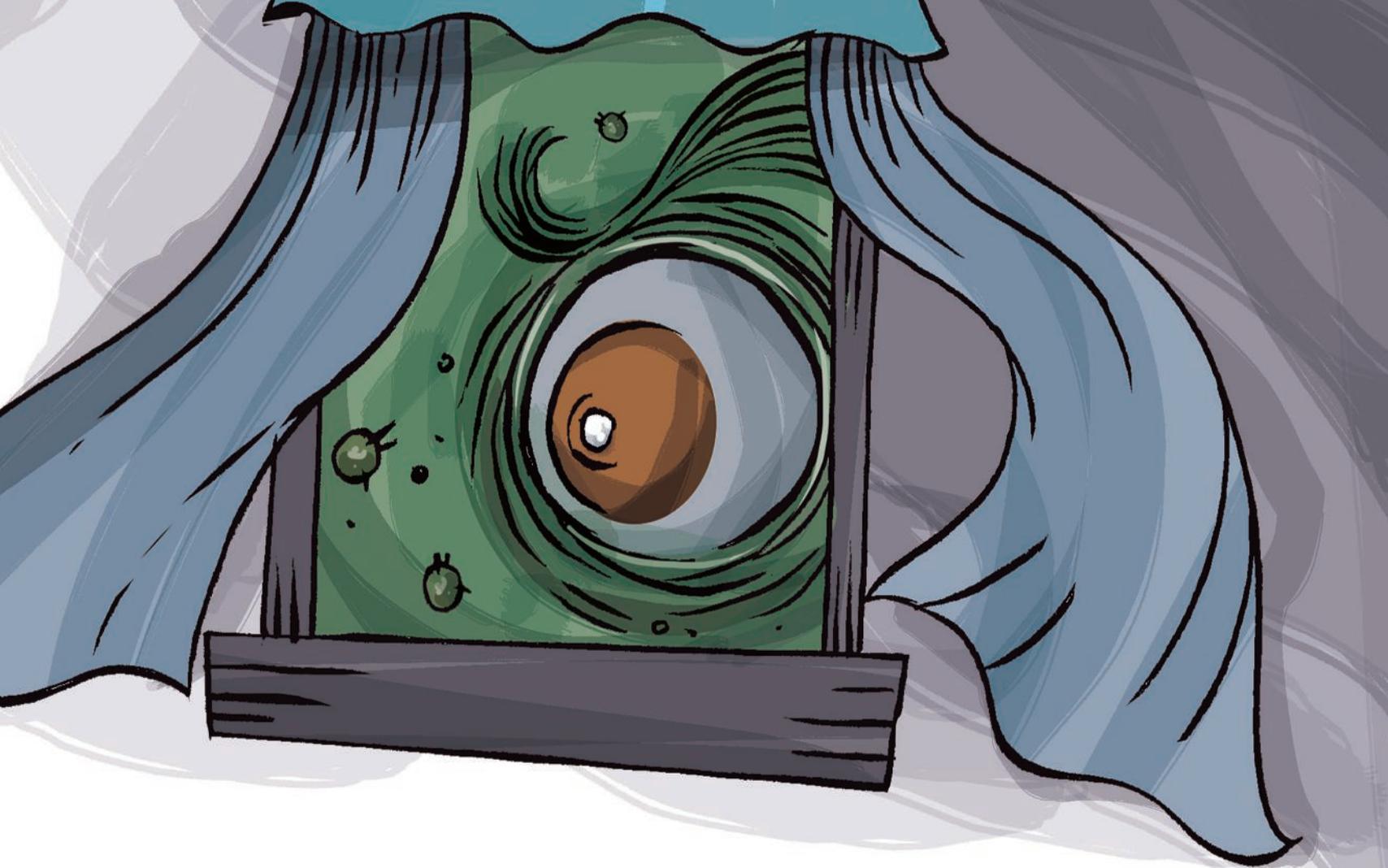
Este livro foi composto em Adobe Garamond, Frutiger, KG Drops of Jupiter e Poppl-Laudatio e impresso em papel Couché 115g/m².



*Um quebra-cabeça do medo
Desmontado inteirinho
Cada peça é um medinho?
Se montar de novo
Vira um medo novo?
E se desmontar outra vez
Acaba o medo de vez?*

Medo é pra perder ou pra entender?





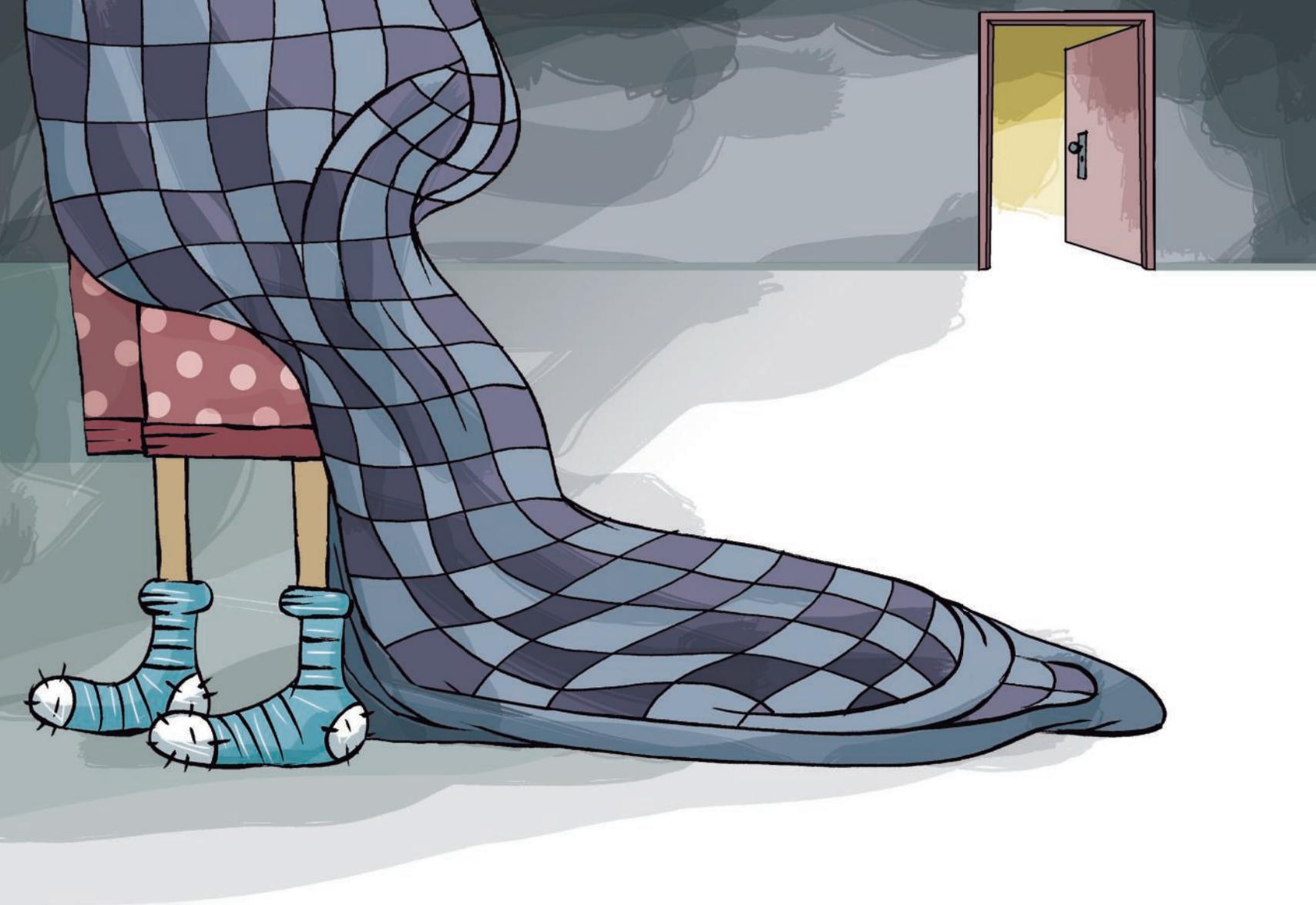
Sabe aquele momento que dá medo em quase todo mundo? Isso mesmo, bem na hora de dormir, no escuro... Pois então, era quando tudo acontecia... sempre aparecia algum monstro que estava escondido atrás de algum pensamento do menino e preenchia todo o espaço, e ele não conseguia pensar em mais nada. Nadinha mesmo! Aos poucos, os monstros passaram a morar dentro da cabeça do menino, digo, no pensamento dele. O menino nem tinha a cabeça tão grande pra caberem tantos monstros e tanto medo (cabeça de adulto é que deveria ter monstros maiores, né?). Mas não tenho dúvida de que monstros são sempre grandes, claro. Se fossem pequenos, não causariam medo e não seriam monstros, seriam bichinhos, e esses não assustam ninguém – pelo menos era assim que pensava o menino.



Mais à noitão tudo piorava: eles saíam do pensamento e se escondiam pelo quarto. Você sabe, quando estamos com medo até o impossível acontece: monstros grandes se escondem em gavetas e armários, passam por baixo da porta e ganham poderes só pra nos assustar.



Você já reparou que o medo prefere aparecer quando estamos sozinhos? Se tiver um adulto de quem gostamos por perto, o medo some. O medo gosta é do escuro, acha que manda na gente, quer controlar os nossos pensamentos, nossos movimentos e nem conseguimos falar dele pra ninguém, a gente fica parado e muito quieto. E quando o medo é um medão e não um medinho, pior ainda.



O menino bem que tentou esconder o medo que tinha desse medão, mas a mãe desconfiou que algo não ia bem quando ele passou a chamá-la no quarto antes de dormir...

– Filho, você sabia que todo mundo sente medo de alguma coisa? É até bom ter um pouco de medo, pois muitas vezes não fazemos coisas perigosas por sentirmos medo. Só que medo exagerado pode nos atrapalhar. Ele afasta a gente até das coisas legais. Por exemplo, se alguém tiver muito medo de cair, pode desistir de aprender a andar de bicicleta. E se não tiver medo nenhum, não vai tomar cuidado, então pode ser muito perigoso.

– Mas eu não tenho medo pequeno, só medo grande. De monstros. Fico pensando neles à noite.

– Medo grande também tem jeito e nem sempre é preciso uma solução grandona para um medão, talvez uma soluçãozinha resolva um problemão. Você vai encontrar uma saída...

– Uma saída? Uma porta para os monstros irem embora do pensamento?

– Se você falar sobre os monstros... talvez eles resolvam sair pela porta da sua voz...



Para uma adulta, até que a ideia da “porta de saída para monstros” não foi tão ruim, pensou ele. E nem percebeu que havia usado a “porta da voz” na conversa com a mãe.

Em seguida, ela disse algo que o menino achou muito legal.

– Eu vou estar no quarto ao lado. Não se esqueça, estarei a seu lado. Entendeu? Mesmo que você esteja em outro lugar, na escola, na rua, em outra casa, enfim, longe do meu quarto, eu estarei a seu lado, mas em pensamento. E isso é muito bom também, porque pensamento não tem parede para nos separar.

